

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

PRIMO DE RIVERA

Segundo a opinião dos economistas, a causa da formidável crise que o mundo atravessa deve-se atribuir ao excesso de produção.

A conclusão a tirar-se deste facto é de que ha a necessidade de se decretar um descaço de 7 dias na semana, para a humanidade ser mais feliz.

A produção é uma consequencia do trabalho e por tanto quanto maior for aquella maior é o esforço do trabalhador e portanto a vida deve ser cada vez mais barata, para que as comodidades que nos proporciona a civilização sejam aproveitadas pela maior parte da humanidade. Quando o excesso de trabalho traz infelicidade para o mundo deve-se concluir deste facto que a organização social é defeituosa!

Para evitar uma revolução de baixo para cima, que transformaria a sociedade hespanhola numa segunda Russia com todos os seus horrores de que fazem os livros insuspeitos, que tratam deste paiz, quiz o valeroso soldado Primo de Rivera fazer uma revolução de cima para baixo.

Para os leitores fazerem ideia do que foi o seu governo que era uma dictadura dos engenheiros apoiada pelo exercito, vou hoje transcrever do insuspeito livro "Um notario hespanhol na Russia pag. 105 a 106".

"Eu, tão afastado da ideologia dos governantes hespanhoes que a sua qualidade de burguezes junta á de militares e aristocratas, isto é, o dinheiro, a espada e o sangue como fundamento para a divisão de classes, não posso deixar de reconhecer que o vosso ministro do Fomento deu um grande impulso ao trabalho e á produção com obras de irrigações e comunicações e levando á cabo grandes projectos, que se hão de repercutir no futuro da Espanha; ao principio, não repararam para o trabalho que se fazia, julgaram que esses projectos participavam das fantasias do Julio Verne. Ora é isso que ficara desse sarampo da dictadura mais eficaz ainda que a tentativa da organização corporativa erlando os comités paritarios".

Do mesmo livro pag. 120.
 "Tambem estudei com interesse os famosos projectos de Carlos Sotelo sobre a investigação da propriedade rustica e urbana, sobre as declarações do valor das vendas e das rendas, sobre as facultades de expropriação a favor dos Municipios, Corporações e Associações, sobre tudo pelas relações com os latifundios, essa palavra que quasi que não se pronuncia em Hespanha desde Canalejas".

Assim falaram dois comunistas russos a respeito da administração da dictadura do Primo de Rivera ao sr. Diego Hidalgo, notario espanhol que fez uma viagem á Russia.
 Este notario é insuspeito, pois que combateu a dictadura do Primo de Rivera. Em algumas paginas do livro de que estou falando, o sr. Hidalgo declara que os engenheiros russos com quem falou tinham uma grande admiração pela grandiosa obra do ministro do Fomento do governo de Primo de Rivera.

Infelizmente para a Espanha, o monarca deste paiz, suggestionado pelos liberaes (liberdade de encher o estomago) da força do Romanones, o coeiro da monarchia hespanhola, e outros da sua especie, não deu ao patriota e valeroso soldado Primo de Rivera o apoio de que ele necessitava, retirando-lhe a confiança nas vespers duma revolução que tinha por fim encher os estomagos ha sete annos afastados da meza do orçamento.

Para onde vae a Hespanha? Para uma anarquia que o Senhor D. Afonso não quiz ou não soube evitar.
 Que todos os portuguezes apolem a dictadura do seu paiz para que não tenha a sorte que os nossos vizinhos vão ter.

José Filippe Alvares

Prosas do lar

É deveras incançavel em recomendar aos pais que espreitem as inclinações dos filhos, aquele nosso compatriota pelo nascimento que se chamou em vida José Silvestre Ribeiro, e compatriota pelo talento e pela Bondade que era imensa, pois foi um dos maiores espiritos que tem produzido o mundo.

Para comprovar com factos a sua teoria cita o acontecido com Mozart. O pai, descobrindo na creança uma disposição pronunciada para a musica, favorece-a quanto pode.

«Na mais tenra idade ia o pequeno desenvolvendo os dotes no manicordio e executando algumas pequenas composições que o pai escrevia de proposito para ele».

Isto diz José Silvestre Ribeiro, e conclue reproduzindo as seguintes linhas de Scudo:

«Era assim que Mozart escrevia a musica, brincando, ou antes, era assim que a musica ia surgindo na sua alma com o sentimento da vida».

Não foi sem fundada razão que La Bruyere disse: «Pretender introduzir a virtude nos homens já feitos é ingenuidade semelhante á de pretender que dois corpos se penetrem ou que os homens vóem em vez de andar».

Todos os pais deviam pois fazer como o de Mozart, em vez de aguardarem que em adultos os filhos adquiram virtudes ou pelo menos qualidades merecedoras de algum apreço.

Uns não as adquirem porque as condições exteriores não os deixam obter-as, a despeito da sua grande boa vontade.

Dir-nos-ão é verdade que ás vezes são os proprios pais que esbarram em invenciveis dificuldades para bem formar a alma das creanças.

Repetimos: é isso verdade, mas a regra não é essa; a regra é haver tanta creança insuportavel de má criação ou de nulidade porque os pais não quiseram nunca fazel-as melhores.

(Excerpto) Luiz Leitão

Verbetes de estatística

A Associação Commercial e Industrial de Faro officiou ao sr. Ministro das Finanças no sentido de que seja prorrogado o praso, até 31 do corrente, para entrega dos verbetes de estatísticas, isto em virtude de grande numero de sociedades desta praça se encontrarem processadas por transgressão pelo não cumprimento das disposições do decreto n.º 16.927, de 1 de Junho de 1929, que obriga todos os contribuintes respectivamente dos grupos B e C remeterem devidamente preenchidas até os dias 31 de março e 15 de abril verbetes de estatísticas á Direcção Geral de Estatísticas.

Alegam os interessados naquella officio que desconheciam o referido decreto pelo que esperam lhes seja relevada esta falta.
 Confiam no espirito de justiça e equidade do sr. ministro das Finanças, esperando que fiquem sem effeito os processos instaurados que, no presente momento em que o commercio e a industria lutam com enormes dificuldades e atravessa uma crise enorme, era mais uma dificuldade a juntar-se a tantas outras com que se acham a braços.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

20-5-931
 Fátima

De ha quatorze anos a esta parte, o dia 13 de maio passado foi o mais notavel pela estupenda concorrência de fieis, que levados por uma inquebrantavel Fé, foram deabalada á Cova da Iria, sob o sol esplendente de maio neste mez palpitante de vida, prostrar-se ante o sacrosanto logar, onde, perante uns pastorinhos, appareceu Nossa Senhora. E o facto de Roma só agora ter confirmado oficialmente essas aparições, levaram desta feita tambem lá todos os prelados da metropole, incluindo o Nuncio de Sua Santidade, afim de consagrarem oficialmente esse glorioso facto da Igreja.

Por taes razões, não admira que a concorrência fosse colossalissima, de centenas de milhares de pessoas, constituindo tal manifestação de religiosidade a maior e mais significativa de quantas se conhecem na historia de todos os povos!

E tão acendrada era a Fé dessa mole infindavel de peregrinos, que com tudo absolutamente contaram: carencia impressionante de comodidades, dormindo ao relento, e viajando em 3.ª classe, quando grande parte o não fez até a pé, calculando longuissimas léguas!

Desde o Minho até ao Algarve, Portugal inteiro fez-se representar, regressando todos os penitentes satisfeitos e impressionadissimos com o que presenciaram, e afirmando que no proximo ano já lá deve haver um grande hotel para 500 quartos, que ficará sendo um dos maiores do nosso paiz. E atraz desse quantos outros se lhe não seguirão!

Ascensão do Senhor

É uma das grandes festas do Cristianismo, e nela comemora a Igreja a elevação de Jesus Cristo ao céu. A festa da Ascensão tem por devotos nas artes os pedreiros, arquitetos, etc, todos aqueles que finalmente na pratica dos seus trabalhos, elevando se da terra, operam uma ascensão qualquer. Assim a escultura, a pintura e a gravura têm frequentemente escolhido para assuntos dos seus primores, a Ascensão de Jesus Cristo, existindo padões imorredouros, como os de Perugini, Garofalo, Rafael, Tintoretto, Ricci, Boticeilli, Baldini, Marco del Moro, Gaspar Osello, Rubens, Orcagna, Stradano, Gaddi, Veronese, Paggi, Luca Robbia, Domingos de Sequira e tantissimos outros.

O simbolismo pagão do Dia da Espiga tornou-o imperecivel no calendario popular. Assim, na passada quinta feira 14, todo o bom portuguez foi ao campo colher a espiga que junta ao simbolico ramo de papoulas e oliveira, assegura fartura de pão e felicidade para todo o ano.

Na nossa região todos os sitios mais apraziveis estiveram repletos de familias, que, á sombra dos copados arvoredos, saborearam as suas merendas, esquecendo cansaças e inquietudes, para só fruirem as delicias duma tarde primaveril, despreocupada e repleta de alegrias.

E é o que nos vale e conforta, neste labutar continuo e inglorio.

Manifestações

Afim de se incorporarem nas grandiosas homenagens, que no passado dia 17 se realizaram em Lisboa como consolidação da unidade moral da nação, saudando o Presidente da Republica, Governo e Exercito de Terra e Mar, que com o seu acrisolado amor patriótico tornou possi-

vel a obra de resgate e de salvação publica, iniciada pela Ditadura, partiram para aquella capital muitas individualidades desta região, que com 14.000 representantes da União Nacional, e dezenas de milhares de pessoas, como povo, academicos das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, população escolar de grande numero de liceus do paiz, constituiram uma das mais impressionantes e altamente significativas manifestações patrióticas que se têm realizado entre nós.

E como por estarmos na capital presenciamos algumas, como sejam a Parada, cortejos dos estudantes, e a memoravel e apoteotica sessão solene, no Coliseu dos Recreios, na qual se comprimiram mais de 15.000 pessoas, podemos asseverar com absoluta sinceridade, que elas excederam em tudo quanto seria de esperar! Além do senhor Presidente da Republica e membros do Governo apoteoticamente saudados, foram tambem sobremaneira vitorizados o brigadeiro João de Almeida, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Martinho Nobre de Melo, coronel Passos e Sousa, União Nacional, Ditadura, Exercito, Marinha, Aviação, Religião Catolica, Academia, povo e classes operarias nacionalistas, etc, etc.

Grande numero de academicos ostentavam pequenas bandeiras brancas, em pano, em que se viam os seguintes dizeres: Morra a Maçonaria; Abaixo a liga de Paris; Abaixo os traidores; Abaixo o Iberismo e a União Iberica; Viva Portugal Independente; Viva a Republica; Viva a Ditadura; União Nacional e Liga 28 de Maio; Viva o Presidente da Republica, Ministro do Interior e dr. Oliveira Salazar, Viva o Exercito, Marinha e Aviação, etc, etc.

No monumento dos Restauradores, após vibrantes discursos, vendo-se alguns soldados e marinheiros cobertos com as capas dos estudantes, estes deposeram uma coroa de louro e folhas de carvalho, tendo pendentes fitas com as cores nacionaes e a dedicatória: Aos Restauradores da Nacionalidade, os Estudantes de Portugal. Tambem colaram um grande distico, onde se lia a seguinte quadra do nosso consagrado poeta Antonio Correia de Oliveira:

Espanhal ajusta com outra Serviço, amor e soldada.
 A Patria que nós criámos Não será tua criada!

Caldas de Monchique

Como temos recebido inumeras cartas de caloroso aplauso, pelos artigos que temos inserido, sobre as nossas lindas, milagrosas, mas malfadadas Caldas de Monchique, cumpre-nos agradecer muito reconhecidamente tão affectuosas e pehorantes provas de gentileza, que levo á conta, não da nossa competência tecnica, e sim ao acrisolado amor que devotamos á nossa querida região, que nos cumpre propagandar e defender, como bons algarvios que nos prezamos de ser!

Voltaremos ainda ao assunto emprezado nos lembrar á illustre comissão administrativa do estado precario em que se encontram as escadas de pedra, que dão acesso á Estação do Correo, e que com pequeno dispendio de tempo e dinheiro, com facilidade serão devidamente reparadas.

A época termal abre no proximo dia 1 de Junho, conforme já o dissemos.

Condessa de Armil

Chegou ha dias a Lisboa, vinda de Inglaterra, a bordo do transatlantico «Hildebrand» hos-

Cine-Teatro

Temos hoje no Cine dois filmes de grande classe: *Rose-Marie*, com os grandes artistas Joan Crawford e James Murray, e *Gentlemen Amador*, com Richard Barthelmess, o que é garantia segura de não ficar esta noite um lugar vago na elegante casa de espectaculos da rua de Santo Antonio.

Na quarta-feira um sensacional programa cinematografico.

pedando-se no Hotel Avenida Palace, a senhora Condessa de Armil, que tencionava percorrer as nossas provincias com o fim de filmar os recantos mais pittorescos de Portugal, que lhe servirão para documentar uma serie de conferencias de propaganda do nosso paiz em Inglaterra.

Aquella illustre titular, que com o maior desinteresse se oferece para auxiliar o desenvolvimento do turismo entre nós, representa tambem a «Travel Association of Great Britain and Ireland», tencionando ir tambem á America do Norte em propaganda do referido organismo, fazendo simultaneamente reclame das belezas naturaes e architectonicas de Portugal.

Esta distinta escriptora deve vir na corrente semana ao Algarve, afim de dar inicio aos seus interessantes trabalhos, competindo a todos nós algarvios receber a homenagem-lhe com as mais deferentes provas de carinho e reconhecimento, subministrando-lhe os devidos esclarecimentos em prol de tão patriótica missão.

Que seja benvinda!

Bernardo de Passos

No proximo dia 2 de Julho, passa o 1.º anniversario do falecimento do nosso saudoso poeta Bernardo de Passos, estando que entre outras homenagens, que lhe serão prestadas á sua memoria, será inaugurada uma lápide na casa onde o poeta nasceu, em S. Braz de Alportel, sessão solene e romagem ao seu túmulo, bem como a publicação de um livro «in memoriam» que se intitulará «Um ano depois» no qual colaborarão os amigos mais dedicados e prestigiosos.

Lembramos á respectiva Comissão que foi a Praia da Rocha, que o ano passado realizou no seu elegante Pavilhão Avenida, uma grandiosa festa de homenagem ao nosso chorado poeta, Jogos Flores, a qual foi presidida pelo seu grande amigo e poeta dr. Candido Guerreiro, sendo nessa occasião iniciada uma subscrição, coroa de brilhante exito, afim de lhe ser levantado um condigno monumento, parecendo-nos que essa gentil ideia deverá ter, naquela data, a sua sequencia natural.

Abalos de Terra

Com grande intensidade, sentiram-se esta madrugada dois violentos abalos sísmicos, com o intervalo de um minuto e duzenta e poucos segundos, tendo o fenomeno causado grande pânico, não havendo felizmente desastres a lamentar.

Sabemos que em quasi todo o paiz ele se fez sentir com toda a violencia, abandonando as suas casas grande numero de familias, para a elas só regressar após horas, libertas do receio duma repetição desastrosa. O seu percento foi em Coimbra.

O sismo fez-se sentir tambem com ruidos subterraneos, no Funchal e estrangeiro.

A. J. Magalhães Barros

Um problema camoneano

Encontro do Humanismo com a Antiguidade classica greco-latina, sem ser por interferencia sarracena

Provado o estreitamento do laço das relações entre o Oriente e o Occidente, sem ser por intermedio dos arabes, vejamos se succede o mesmo entre a Antiguidade classica greco-romana e a Renascença, ou mais particularmente para o nosso caso, entre Lusitadas e a Eneida e Odissea, o que nos permitirá filiar mais adiante o episodio da Ilha dos Amores directamente em episodio similar dos Argonautas.

Foi ainda Gonçalves Viana que me proporcionou o ensejo de reconhecer esta filiação, pelo confronto de um passo dos Lusitadas e de Jerusalem libertada, com outro da Eneida.

Em Camões

Das ilhas e trabieas caelhana
 Horrendo, feio, ingento e torreado,
 Ouvia-o monte Arilho, o Guadiana,
 Atraz toroad as ondas de medroso;
 Ouvia-o Douro e a terra transgana,
 Correu ao mar o Tejo duvidoso;
 E as maeas, que o som terrivel esoutavam,
 Aos pellos os filhinhos apartaram.
 (Lusitadas, c. IV, est. XXVIII)

Em Torcato Tasso

Fugiam promeado | peregrino | o Seno
 E o mosto mudi | co | capotill | acotill.
 (Jerusalem libertada, c. XIX est. 30)

Em Virgilio

At seava e apollonitump dae moata nocendi
 Ardua festa post stibulet de culmine summo
 Pastorele cenit solum cornuque recarvo
 Tartarum intendit vocem, que protopus omno
 Contramit nomen et silvas intonore profundas
 Avidit et trivale longe lacus, audit amnis
 Sulfurea har albus aqua fonteque vilili
 Et trapiato matres pressore ad portore natos
 (Eneida, liv. VII, v. 511-518)

Tradução de Coelho de Carvalho

Enfiando a voz terrível o deitor sou;
 E o bosque faz tremor, e a sobrehumana
 Voz, nas profundos da salva, ecoa!
 Ouvia-o, ao longe, o lago do biano;
 E o Ner de fayas agues sulfurosas
 O grande estrondo ouvia; omno o esoutavam
 As fontes de Velino: a, temerosas,
 As maeas pellos os filhinhos apartaram.

Não foi, porém, a Eneida a matriz desta lindissima imagem, que é a pintura da mais sublime expressão de terror humano, causando-me estranheza ver que a sua origem escapasse á sagaz penetração de Gonçalves Viana. Virgilio que, como ele diz, ia buscar o ouro fino dos seus versos em toda a parte onde o encontrasse, inspirou-se em *Os argonautas* de Apollonio, poema mais antigo do que a Eneida, lendo-se nele passo similar no episodio do roubo do velocino:

Mel que se descobre com os incanos olhas
 Fortissima a fregão do lado agosto
 O longo colo em ondas ostende
 Silvas horrendas, e com seu silvo escam
 Margens do rio e todo o bosque em reda.
 Ouvia-o, ao longe, o litanoio toure
 Quantos á for do lico as campos eram
 Da Colubida região Lico, que as ondas
 Do sonoro Arsis abundava,
 E vel sua corrente unte ao Fatis
 E no caudalio mar juntos deagavam
 Ao silvo estrondoso as mias ardam
 E os filhinhos filhinhos, que dormiam,
 Sobre seu colo, extimidos, abragam.
 (Argonautas, liv. IV)

O plagio, chamo-lhe assim, com Gonçalves Viana, é flagrante em Virgilio, que até nas mesmas imagens o copiou de Apollonio.

É a Ilha dos Amores? Lá vamos.

Ludovico de Menezes.

Agradecimento

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro agradece por este meio a todas as pessoas e entidades que se associaram ás manifestações de pesar por occasião do falecimento do seu saudoso Provedor dr. José Franco Pereira de Mattos.

ARTOS

Foot-Ball

Tro Lusitano de Vila e Victoria de Setubal

Fazer a critica de um encontro de foot-ball, como o do domingo passado, entre o Lusitano de Vila Real de Santo Antonio e Victoria de Setubal, é tarefa bastante difficil, principalmente porque, ou se é imparcial e ter-se-há de dizer toda a verdade, e nesse caso o cronista é apodado de velhaco, ou então se é parcial, e ter-se-há de mentir para cair no agrado de certa gente.

Mas como cá no jornal «O Algarve» a norma é «dar a Cezar o que é de Cezar», e portanto não fazer favoritismos, vamos dizer a verdade ou seja aquilo que vimos e que sentimos, independente de qualquer simpatia. Tracemos, pois, o que foi o encontro de Vila Real, em poucas palavras, para não nos tornarmos massadores.

Assim que chegámos ao campo, já estava o mesmo cheio; talvez umas 1.500 pessoas. A muito custo conseguimos chegar ao lugar em que nos dispunhamos a presenciar o encontro. Passados talvez uns 15 minutos fóra da hora marcada, entra em campo primeiramente o Victoria de Setubal, que foi ovacionado, e a seguir o Lusitano que foi alvo de uma grande manifestação por parte do seu publico. Como não tivesse apparecido o arbitro marcado para este encontro, o sr. Eloy, do Porto, tivemos que assistir, é claro, e seria uma excepção, se assim não succedesse, á já celeberrima caça aos arbitros, feita pelos capitães de ambas as equipas. Depois de varias demarches e tentativas, apparece-nos um arbitro, que nos deixou um pouco admirados, porque nunca vimos semelhante personalidade em arbitragens, e pela sua figura e apresentação tivemos logo o presentimento (proprio dos muitos anos de pratica adentro do foot-ball) de que o dito arbitro iria fazer asneira. E não nos enganamos!!

Assim succedeu. Soprava um vento forte, pelo que o grupo local escolheu na 1.ª parte o vento a seu favor. Alinhadas ambas as equipas e depois dos hurras de estilo, sai o Victoria que numa avançada bem conduzida e rapida, sem que nenhum dos contrarios tivesse tempo de tocar na bola, mete o seu primeiro goal nas redes de Barrocal.

Todo o publico ficou admirado perante tal façanha. Bola ao centro e o jogo continua, com dominio acentuado do Lusitano que entra a dominar em virtude do forte vento que soprava; pelo que depois de varias tentativas surge o 1.º goal muito bem marcado por Oliva que a anichou nas redes do Victoria sem defêsa possivel.

Continua o jogo, e depois de esquecido o 1.º goal, eis se não quando surge o 2.º, oferecido pelo arbitro, pois este apita, ninguém sabe para que; os proprios jogadores do Lusitano olham-no admirado, o publico tambem se fica em silencio á espera de saber o que teria sido. Então o sr. Alvaro Brito, creio assim chamar-se este cavalheiro, manda marcar um penalty contra o Victoria. Escusado será dizer aqui os protestos que, dita penalidade levantou, principalmente da parte dos jogadores do Victoria que protestaram a ponto tal de quererem abandonar o campo, o que foi evitado por um dos seus directores, depois de muito esforço. Finalmente é marcado o penalty e ainda nova surpresa da parte dos jogadores e publico, pois a penalidade é marcada com jogadores do Lusitano dentro da area dos baks, quando isto não é permitido pelas leis de foot-ball.

Tornam os jogadores de Setubal a reclamar quanto a tal marcação, mas o arbitro a nada se comove, armou em cara de pau (naturalmente para se impôr ao respeito) e manda a bola ao centro. Minutos depois termina a primeira parte com o score de 2 a 1.

Vai começar a 2.ª parte, alinhada e o jogo começa, mas quando toda a gente se preparava para assistir ao reverso da medalha, assim não succede, pois os algarvios conseguem fixar o jogo em meio campo, e o jogo, embora com fugidas in-

FESTAS ACADEMICAS

Começaram ontem e continuam hoje, as festas promovidas pelos alunos do liceu desta cidade, para despedida dos do 7.º ano.

Ao romper a manhã percorreu as ruas da cidade a tuna académica, tendo a gentileza, que muito nos penhorou, de vir tocar em frente da nossa redacção.

As 14 horas, um vistoso cortejo de muitos carros lindamente enfeitados percorreu as ruas da cidade no meio de grande numero de pessoas que justamente apreciaram a sua organização. Lam alguns carros de muito bom gosto. De muitas janelas das ruas por onde o cortejo passou pendiam lindas e ricas colgaduras.

A hora a que o nosso jornal ia entrar na maquina estava-se realizando no Cine-Theatro o anunciado espectáculo de gala, que certamente devia ter decorrido com a maior animação e entusiasmo.

ladas da parte do grupo visitante, vai descendo até á area do Lusitano, que se defende com toda a sua alma. O Victoria está desorganizado, não tem a calma requerida para o momento, calma esta talvez perdida pela marcação do penalty, mas mesmo assim não é razão, deveria ter marcado pelo menos mais 2 ou 3 goals, e numa fugida rapida de João dos Santos, este consegue marcar o goal do empate, tendo sido premiado com muitas palmas pela parte de algum publico e por um pontapé nas canelas pelo back de Vila Real, Rita, que vendo não poder já obstar á marcação do goal, resolveu então cumprimentar o adversario com um pontapé.

Continua o jogo sem fazer emocionantes e num dado momento a bola sai fóra da linha de «tuch», e o «lineman» assigna mas o arbitro não vê nem quer ver; então Armando Martins, jogador do Victoria, vêm junto ao arbitro e faz-lhe ver em termos correctos que o «lineman» está assignando a saída da bola, ao que o arbitro lhe responde com uma valente bofetada. Nova suspensão de jogo, novo sarilho. Armando Martins grita e pede a um guarda republicano que perto se encontrava para que prenda o arbitro. Intervenção dum director do Victoria e dum director da F. P. F. A., para acalmar os animos, e o jogo continua, sempre debaixo da mesma arbitragem.

Momentos passados, o pseudo arbitro apita para finalizar o encontro, e quando toda a gente se dispunha a ir para suas casas, surge uma surpresa. Varias scenas de pugilatos, agressões etc. Escusado será dizer que voltamos para traz para presenciarms dito espectáculo «fóra do programa».

Succedeu então o seguinte, pelo que averiguamos. O arbitro depois de dar por terminado o encontro, ao saltar a bandada para vestir o casaco ou recolhê-lo, applica uma valente cabeçada em um viajante que perto se encontrava, e acto continuo, como fôsse admoestado por um director da A. F. A., o sr. A. G. da Silva Gago applicou tambem a este sr. uma bofetada. Emfim muitos socos etc. etc., e toda a gente foi-se para os seus destinos. Agora perguntamos nós: o que fez a Direcção do Lusitano, para evitar tal desacato? Porque não poz em campo em vez de 12 ou 14 guardas, 100, como queria que o Olhanense tivesse feito, quando do seu encontro em Olhão?

O que diz a isto o sr. Mendes director do Lusitano, que, quando da Assembleia Geral da A. F. A., garantia a impunidade em Vila Real, e pedia a interdição do campo de Olhão? Não será o publico de Vila Real muito mais incorrecto que o de Olhão e Faro? Queremos ver qual a resposta que nos dá. Perguntamos tambem á direcção da A. F. A. e ao sr. Gago principalmente, o que pensa fazer perante a agressão de que foi victima.

Que attitude tomará a A. F. A., perante tudo quanto se passou? *

Foi anulada a resolução tomada pela ultima Assembleia Geral da A. F. A., quanto a anulação do jogo do Campeonato do Algarve entre o Olhanense e Lusitano em Olhão e a interdição do campo deste Club, pela F. P. F. A.

Guerreiro

Do nosso presado amigo e antigo colega sr. Mario de Oliveira, de Lisboa, e do Sport Lisboa e Faro, recebemos duas cartas que não publicamos hoje, por absoluta falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónica

MUNDANISMO

RESPOSTA

Não sei quem és. Entretanto, reunindo em mim os parcos conhecimentos de grafólogo, adivinho-te nova e morena. Sim, és morena. Uma loira não escreveria assim. Seria mais pausada, mais fria. És nova, porque, se fosses velha, não commentarias os cabelos brancos com tal desenvoltura, com tal espirito, se bem que romântico. Refutas a minha «Voz do arauto»; tens razão, porém, deixa-me dizer-te: não foste feliz na apreciação e não o foste porque te faltou a coragem de preencheres as entrelinhas da tua carta—o melhor da tua alma ficou em branco. Agora explica.

O primeiro cabelo branco não poderá ser o sinal de alarme que nos leva á fuga, nos conduz ao extenuamento, nos lança na passividade. É sim o redobramento, a tenacidade pela luta, com audácia, com vigor, pela conquista—que importa se efêmera—do unico direito que nos deve absorver a felicidade.

E dessa luta, quando dirigida com intelligencia, com perseverança, fatalmente deverá surgir o sol que nos atrai e incita, para irmos mais além, ao cume, ao nimbando sonhado, como supremo galardão a que temos jus. Triste daquele que se deixa carbonizar pela chama da felicidade, num completo alheamento pelo que fica á quem, miado de dor, torcendo-se em amargura. Essa felicidade não é completa, porque é cimentada em egoismo, em tração.

E poderá ser feliz a velhice que calca desapidadamente o sangue, os nervos, os sonhos dos novos? Poderá ser respeitada essa mesma velhice por aqueles que ficaram despedaçados pelo rodado desse carro triunfal? Leio a resposta nos teus olhos; escusado será dizê-la, assim como me colbo de a transcrever.

E para remate ao fecho da tua carta direi como Oscar Wilde:

«A alma nasce velha, e vai rejuvenescendo; tal é a comédia da vida. O corpo nasce novo, e vai envelhecendo; tal é a sua tragédia.»

Não sei se estás satisfeita com a minha resposta, gentil leitora, porém, creio sinto-me radiante entregando-te o meu pensamento.

Lisboa, Maio, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 25—Dr. Manoel Pedro Guerreiro e João de Oliveira Serrão.

Em 26—Dr. Filipe Bação e José dos Reis Queiroz.

Em 27—D. Maria Inglez O'Ramos.

Em 30—D. Florida Dias Uva.

Partidas e chegadas

Regresso de Lisboa com sua esposa, o sr. dr. Silva Mealha.

Estão em Faro com suas esposas os srs. coronel Sande Lemos e seu filho, engenheiro Manoel Sande Lemos.

Chegou ontem a esta cidade com sua esposa e filhos o sr. tenente Victor Braga. Vem convalescer dos ferimentos sofridos na refrega havida com os revoltosos da Guiné.

Está em Faro o sr. dr. Ascensão Contreiras.

Com sua esposa e filha regressou a esta cidade, vindo de Fátima o sr. Emídio Uva.

Doentes

Posto que muito lentamente, tem-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Artemisia de Almeida Alvares, que continua internada no hospital de S. Luiz em Lisboa. A casa de seu pai, nosso presado amigo sr. dr. José Filipe Alvares, são inumeras as pessoas que diariamente procuram informar-se do estado de saúde da enferma.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Afinal o governo da ditadura satisfaz as justas aspirações do povo tavnense, collocando de novo aqui o regimento de Infantaria 4.

A noticia foi annunciada por meio de girandolas de foguetes, percorrendo a banda as principais ruas da cidade e tocando uma hora no jardim publico.

No dia 13 regressaram a Tavira as três Companhias de recrutadas que se achavam em Torres Novas, sob o Commando do sr. major Fontes Pereira de Melo.

Na estação compareceram as autoridades, a banda municipal e muitas pessoas de todas as classes sociaes, reinando grande entusiasmo.

Segundo informações de caracter official, só no dia 1.º de Junho ficará instalado o novo regimento.

Afim de representarem a Camara de Tavira foram a Lisboa os srs. Capitães Jacques Sardinha da Cunha e Henrique Martins Galvão.

Vão adeantados os lançamentos da nova armação da Abo bora, para a qual contribuem as as três Companhias que exploram a pesca na costa de Tavira tendo efectuado o primeiro copejo no dia 21. A referida armação ficará á distancia de 7.000 metros.

Após doloroso sofrimento, faleceu na madrugada do dia 18 a sr.ª D. Eulália Pires Cansado, esposa do sr. Coronel José Vicente Cansado. O seu funeral foi um dos mais concorridos a que

“REPORTER X”

Sumário do n.º 42

É dos mais curiosos e empolgantes o numero 42 do «Reporter X», de 23 de Maio, como facilmente se pode verificar pelo respectivo sumário, tão intenso como variado.

Roubaram um cadaver de um rei—Reportagem sensacional que devassa os segredos da igreja de S. Vicente, o Pantheon dos reis de Portugal, que se encontra encerrado há quatro anos.

Os alcapões do Palacio do Oriente—Desvendando os mistérios da residência dos reis de Espanha, explicam-se nesta formidavel reportagem as razões de muitas attitudes estranhas de Portugal e Espanha na politica internacional e na vida dos ultimos reis dos dois países.

O segredo dos grandes viciados—Demonstra-se que foi Portugal quem introduziu o tabaco na Europa através da inconsciente acção de Nicot, embaixador de França no nosso país.

A vida íntima dos Presidentes de França—Indiscrições, episodios picarecos e segredos da vida dos mais altos magistrados francezes.

O boxeur falsificado—Descobre-se uma burla original occorrida no meio desportivo.

Os portuguezes no seculo dos piratas—Revelações historicas e modernas da acção dos portuguezes na pirataria, internacional, quer reprimindo-a, quer auxiliando-a. Evocações de episodios sensacionais.

A Alemanha tragica—Desvenda-se o misterio de 377 crimes politicos praticados por uma sociedade secreta alemã.

Reportagem nos bairros lisboetas (O Conde Redondo), entre os rufas de Lisboa. A volta ao mundo. Homens e factos do dia, etc.—Completem o maravilhoso conjunto do mais intenso e moderno semanário de grandes reportagens que é o «Reporter X».

PREÇO—Um Escudo

Coronel Rodrigo Antonio Aboim Ascensão Trasladação

Olympia Lamas Aboim d'Ascensão, Maria da Piedade Lamas de Aboim Ascensão de Sande Lemos, Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, Joaquina Aboim de Ascensão Dávim, Maria Aboim Ascensão Sande Lemos, seu marido e filho, Helena Lamas e sua irmã, Pedro Lamas, sua mulher e filha, Georgina da Cunha Lamas e seus filhos, José Aboim Ascensão Contreiras e seu pai, Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes e seu marido e mais familia, cumprem o dever de participar a trasladação do seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente que, precedida de missa na igreja do Carmo, se realisa no proximo dia 27 do corrente, pelas 10 horas, do jazigo de familia no cemiterio da Esperança, de Faro, para jazigo perpetuo no mesmo cemiterio.

Desde já agradecem a todas as entidades e pessoas que se dignarem comparecer a este solene acto.

Portugal-Brazil Piscatorio, L.ª

Convocação

A pedido da direcção convocada a Assembleia Geral extraordinaria, a reunir-se no Azyrio Bom João, pelas vinte e uma horas do dia 30 de maio corrente.

Ordem dos Trabalhos

Deliberar sobre a venda dos bens sociaes, dar poderes á direcção e estabelecer as condições em que a mesma deve ser feita.

Faro 45 de Maio de 1931.
O Presidente da Assembleia Geral
Antonio Silva Junior

ultimamente temos assistido, —Encontra-se gravemente enferma a menina Julieta Mendes Cipriano, filha da sr.ª Augusta Mendes Cipriano. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

MANUEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

Faz saber:

1.º—Que pelas quinze e meia horas do dia 6 do proximo mês de Junho, em praça publica e perante a mesma Commissão, se hão-de pôr em arrematação as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que seguem, pelo tempo que decorre de 1 de Julho de 1931 a 30 de Junho de 1932,—observando que, não havendo licitantes ou não convindo á Camara os preços oferecidos, deverá realizar-se uma segunda praça, pelas quinze e meia horas do dia 13 do referido mês, e quando a arrematação não tenha lugar pelas circunstancias apontadas, realizar-se-há uma terceira praça para o mesmo fim pelas quinze e meia horas do dia 20 do referido mez;

N.º 1—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro, desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliças e bem assim do carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.

N.º 2—Idem da freguezia de Estoy.

N.º 3—Idem da freguezia de Santa Barbara de Nexe.

N.º 4—Idem da freguezia da Conceição.

N.º 5—Arrendamento dos armazens do Registo.

N.º 6—Cobrança das taxas de locação do Mercado de Hortaliças de Faro e do imposto do consumo sobre os generos vendidos no mesmo Mercado.

N.º 7—Cobrança das taxas de locação do Mercado de Peixe de Faro e do imposto do consumo sobre os generos vendidos no mesmo Mercado.

A Camara reserva-se o direito de não adjudicar quando o maior lance não convier.

As pessoas que pretenderem as arrematações deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lances em praça publica, mediante as condições exaradas no caderno de encargos, que estará patente na Secretaria até ao acto da praça, entre os quais se annunciam as seguintes:

2.º—Que os concorrentes para poderem licitar terão que fazer na Tesouraria da Camara o deposito provisorio de 5.000\$00 para o n.º 1; de 250\$00 para os n.ºs 2, 3 e 4; de 200\$00 para o n.º 5; de 2.000\$00 para o n.º 6 e de 2.500\$00 para o n.º 7, e apresentar documento escrito, com assinatura reconhecida, em que declarem ter conhecimento das condições constantes do caderno de encargos e conformar-se com essas condições.

3.º—Que os licitantes dos n.ºs 1, 2, 3, 4, 6 e 7 deverão apresentar

documentos pelos quais provem ter bens registados na Conservatoria desta Camara sufficiente para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, bem como o fiador, e se forem casados, procuração de sua mulher, podendo a Camara acumular ou substituir estas garantias por um deposito em dinheiro.

4.º—Que a adjudicação será considerada sem effeito quando o arrematante ou arrematantes não tiverem assinado o respectivo auto dentro do prazo de quarenta e oito horas, após a arrematação em praça. Neste caso o arrematante ou arrematantes perdem o direito aos depositos estabelecidos pela condição segunda.

5.º—Que nos casos de arrematação tem o arrematante de pagar ao porteiro os emolumentos do costume.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 18 de Maio de 1931.
O Presidente

Manuel Alexandre

Extinção de mosquitos

Nos países do norte empregam os aviões para a extinção das larvas dos mosquitos anofeles pulverizando ou com nafta ou verde de Paris sobre os sitios pantanosos, assim se extingue o paludismo. Durante o verão empregam-se trez pulverizações com resultados completos. O emprego da nafta é um pouco mais caro. Chega a ser o dobro da despeza.

Hospital da Misericordia

Desde ha muito que o Corpo Clinico do Hospital de Faro inst. junto da Mesa da Misericordia pela necessidade da aquisição duma lampada para poderem ser feitas operações cirurgicas de noite, porém o seu preço elevado tem, até hoje, dificultado a satisfação desta necessidade.

O malgrado Provedor, Dr. José Franco Pereira de Mattos, tinha planeado organizar uma recita cujo producto seria destinado áquele fim. Já com o sacrificio da sua saúde, no limiar da morte, toda a sua actividade se applicava á realização desse espectáculo. E agora a ocasião do Povo desta cidade retribuir o sacrificio que ele se propunha fazer, contribuindo tambem para os fins que ele tinha em vista.

Propõe-se a Mesa do Hospital prestar homenagem ao seu Provedor no 30.º dia do seu falecimento dando o seu nome á sala de operações e dot-a dos melhoramentos necessarios e correlativos á importancia que a cirurgia já atingiu entre nós.

Para este effeito, resolveu a Mesa com o auxilio e cooperação do comercio e do povo desta cidade, realizar, nesse dia, uma festa de caridade que consistirá em as vendas realisadas pelo comercio nesse dia serem feitas por meios revertendo para o Hospital qualquer gratificação que porventura o comprador quizer dar, pois todos os artigos serão vendidos ao preço do mercado.

Assim, e bem recebido como é de esperar, este alvitre, a cidade prestava uma homenagem condigna á memoria de quem tanto por ela se sacrificou e trabalhou e, ao mesmo tempo, realisava uma utilidade que a qualquer pode aproveitar.

documentos pelos quais provem ter bens registados na Conservatoria desta Camara sufficiente para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, bem como o fiador, e se forem casados, procuração de sua mulher, podendo a Camara acumular ou substituir estas garantias por um deposito em dinheiro.

4.º—Que a adjudicação será considerada sem effeito quando o arrematante ou arrematantes não tiverem assinado o respectivo auto dentro do prazo de quarenta e oito horas, após a arrematação em praça. Neste caso o arrematante ou arrematantes perdem o direito aos depositos estabelecidos pela condição segunda.

5.º—Que nos casos de arrematação tem o arrematante de pagar ao porteiro os emolumentos do costume.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 18 de Maio de 1931.
O Presidente

Manuel Alexandre

Empreza Transportadora Algarvia, bimitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	10 horas
16 "	16 "	

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	

Camionettes de reserva e para fretos extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

24-5-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.25

Cronica da Quinzena

O ensino agricola

Desde moços pequenos que nos habituamos a ouvir dizer que o português é imitador de condição. Cópia tudo quanto appareça ao alcance da vista. Hoje em dia, queremos crer que o espirito de imitação perdeu muito do conceito de então, se não para a cópia integral dos figurinos vindos de Paris, a cidade da luz e do prazer, pelo menos para o que possa interessar a modernização dos nossos processos de trabalhar e que deveriamos seguir á risca como factor importante para o nosso grande instrução.

Não se pode classificar de cópia ou de plágio, o facto de pretendermos acompanhar de perto tudo quanto represente uma manifestação de progresso no caminhar lento e vacillante da nossa agricultura, por exemplo. Pois se ha quem se preocupe com os figurinos, os gestos e ademanos, que se vêem nos magazines ou nos films, por que razão não ha-de os homens praticos de seguir, a passo e passo, todas essas manifestações progressivas que se podem traduzir numa melhoria de condições de vida das nossas populações rurais e cujas directrizes nos são indicadas diariamente pelo muito que se pratica, com inumeras vantagens, lá fóra?

O ensino agricola é um dos mais importantes factores para o progresso da nossa lavoura e porque motivo não se applica entre nós tal como se faz em França? Se o ensino agricola pode ser ministrado com traduzíveis vantagens, por que havemos de menospreza-lo?

É certo que em Portugal já existem, algumas de ha muito, varias escolas onde se aprende a cultivar e a tratar das plantas, das arvores, etc. Mas, se isso representa um ensino caro, que só raros podem permitir-se, porque não se ha-de copiar um pouco do que é vantajosamente applicado em tantos municipios francezes? A França é um país que a causa agricola vem dando, de ha muito, um forte exemplo de expansão, para o qual o ensino tem contribuido enormemente.

E, em que consiste esse ensino? Em pouco. Vejamos, pois. Para aqueles que não podem frequentar as escolas de ensino médio e superior, iniciaram os municipios uns pequenos cursos de floricultura, horticultura e cultivo geral que funcionam aos domingos. Nestes cursos, confiados a regentes agricolas ou estagiarios, ensinam-se alunos do campo ou da cidade, que os frequentem, a cultivar pequenos jardins ou hortas, fazendo plantações de rendimento. Os estudos theoreticos tendem a preparar o estudante para as suas culturas resultarem vantagens materiaes. Se o aluno possui um pedaço de terra e fizer os cultivos indicados, seguindo á risca as preleções ministradas, é conccorrente a um premio pecuniario, que é dado pelo Municipio. Para esse efeito, ha um júri a que preside o maire e que é composto pelo agrônomo da circunscrição, pelo professor, e ainda por um representante da agricultura local. Ha ainda outros premios mais inferiores, mas todos eles tendentes a criar no espirito do aluno o gosto pelas coisas agricolas e o empenho em aproveitar, no maximo, as lições que recebe durante o ano.

Como vêem, é simples, muito simples tudo isto. E é assim que a França procura proporcionar ás suas classes rurais os maiores beneficios possiveis e que se traduzem no enriquecimento da nação.

Porque não havemos de adoptar esta forma de ensino? Que nos responderão os municipios algarvios e os Sindicatos Agricolas?

F. P.

A doença das aves

INFLAMAÇÕES DO PAPO

Bastar vezes acontece apparecerem nas nossas papeiras aves com o papo dilatado e com outros sintomas que exporemos mais adiante. Essas dilatações podem ser classificadas por obstrução, indigestão e inflamação do papo. (1)

A obstrução, que é conexa com a inflamação, é resultante da ingestão de alimentos secos ou folhas verdes, em grande quantidade, cuja acumulação provoca a inércia das membranas musculares do papo. Pode ser origem deste mal o facto das aves estarem privadas de alimentação, durante algum tempo, devido a uma longa viagem, uma sequestração accidental ou a um esquecimento na distribuição dos alimentos ou ainda ao facto de serem forçadas a um jejum prolongado. Nestes casos as aves, ingerindo com sofreguidão os alimentos distribuidos, podem assim provocar a obstrução. Também pode provocar a doença a ingestão de substancias irritantes ou avariadas e ainda as de facil fermentação, bem como quaisquer grãos volumosos.

Os sintomas são muito semelhantes, quanto á origem das inflamações do papo. Mas, neste caso, a distensão é devida á acumulação de substancias que se solidificam, de sorte que a apalpação do papo dilatado dá a impressão, a principio, duma massa pastosa, que vai endurecendo a pouco e pouco. As aves afectadas mantêm o bico aberto e esforçam-se por respirar. A dificuldade na respiração provém da compressão do papo distendido sobre a traqueia, que pode causar a morte por asfixia. Do bico dos doentes saí por vezes um gaz fétido ou um liquido mal cheiroso.

Só muito excepcionalmente acontece sobrevir a cura, espontânea, dentro de 2 ou 3 dias. Em geral ha necessidade de intervir, porque em caso contrario a morte surge causada por inanición, por asfixia, gangrena ou ruptura do papo. Pela autopsia constata-se que o tecido conjuntivo sub-cutâneo, ao nível do papo ou mesmo do pescoço, é muitas vezes infiltrado por um edema gelatinoso e rosado. O conteúdo do papo é sempre fétido, ácido e de cor acinzentada; a inflamação da mucosa apresenta-se de coloração avermelhada e muitas vezes ulcerada.

O tratamento consiste na applicação de massagens no papo para amolecer o seu conteúdo. Estas são applicadas, depois de se colocar o animal de costas, primeiro circularmente e só com uma mão e depois com as duas mãos, uma de cada lado, vão-se exercendo ligeiras pressões, o mais metodicamente possivel, com o fim de obter o esvaziamento. Antes disso e como emoliente, deve-se dar aos doentes uma colherinha de oleo. Obtendo-se resultado com este processo, deixam-se os doentes á dieta durante um ou dois dias, dando-lhes, para despertar a tonicidade das membranas do papo e para evitar a reaparição do mal, algumas bebidas aromaticas ou ligeiramente excitantes, como seja, chá, café misturado com alcool, sumo de limão cortado com agua, solução de acido clorídrico a 2 p. 1000, em pequenas colheres de café, 5 ou 6 vezes ao dia. Depois, a pouco e pouco, volta-se gradualmente á alimentação habitual, começando pelos amassalhos um tanto liquidos. Nos casos de tympanismo muito pronunciado a massagem é insufficiente, recorre-se á seringa de Pravaz, cuja agulha se espeta no papo, que se vai comprimindo, de forma a que saia a maior quantidade de gaz que seja possivel. Antes de se retirar a agulha, deve-se injectar, no papo, uma solução antiséptica ligeira tal como agua oxigenada diluida.

Se da applicação destes meios nada resultar de bom, nada mais ha a fazer senão a inter-

(1) Consulte-se "Agriculture de Ch. Voeltzler, Le Parfait Vétérinaire de la Dubre-Guy, etc.

A Industria Corticeira

Esta industria é uma das que mais tem sido afectada pela crise. A crise corticeira é um facto, que não sofre discussão. Existe em virtude das paralisações dos mercados compradores, que só hoje adquirem o indispensavel, por causa dos stocks anteriores e das pequenas vendas de agora por se ter dado a retração no consumo.

Se as pequenas e limitadas vendas de agora são uma directa consequencia da crise que vai por esse mundo, nada impediria que o nosso paiz viesse a sofrer as devidas consequencias. No entanto, parece-nos que, se existisse mais método, maior orientação e menos individualismo, se atenuariam em muito as consequencias do mal que agora se verifica.

O pequeno industrial, que só vive do credito, não oferece hoje garantias, quer aos produtores, quer ás instituições bancarias que lh'os concedem. O grande industrial (se assim se pôde considerar), embora dispondo de capital proprio, tem que recorrer ao credito, quer dum, quer d'outro, e, além de se sujeitar, num periodo de estagnação de vendas, a sensíveis prejuizos, tam pouco pode oferecer garantias solidas aos seus credores, nem condições de permanente trabalho aos seus operarios.

Uma das primordias questões de prosperidade duma industria, é a facil escoante dos productos de manufactura. Ora, isto sempre foi difficil em todos os tempos. Para minorar essa dificuldade, criaram-se os armazéns gerais ou seja o emprestimo, a juro modico, garantido pela propria mercaderia. Isto minorou a posição do industrial, mas não resolveu a sua situação quando se dá uma paralisação demorada nos mercados consumidores.

Estas situações surgem de tempos a tempos, revestindo umas vezes mais gravidade do que outras.

Dissémos que estes males se podiam atenuar, e, se não estamos em erro, asseveramos que sim. Como?

Sómos cabeçudos por natureza e por isso é difficil convencermos os interessados que um dos primordiais pontos de defesa consiste na pratica da cooperação. Sabe-se que, embora a industria corticeira tenha progredido ultimamente alguma coisa em relação ao que se fazia ha 50 anos, isso não representa tudo. Se, em vez de existirem 100 fábricas, existissem umas 10, bem organizadas, o poder de resistencia era muito maior e era muitissimo mais facil obter-se dos poderes publicos os meios que se julgassem necessários para atenuar os efeitos duma crise como a actual. Depois, a pouco e pouco, a cortiça seria aproveitada em fabricos que presentemente não se fazem.

E, que mais se poderia conseguir com a cooperação? Uma infinidade de coisas uteis e de grande interesse para todos.

Não temos a pretensão de convencer, mas, bem desejaríamos que os industriaes corticeiros olhassem bem de frente o problema e procurassem as soluções mais praticas que forçosamente haviam de apparecer.

C. L.

Motôres Peugeot-Diesel

Para camionetas e camions a Companhia de motores de Lille construe os motores Peugeot-Diesel com um resultado magnifico sobre o dispendio da gasolina dando uma economia de 75%. São aparelhos tão perfectos que depois de terem feito 12000 kilometros no Shará estão como novos. A substituição destes aparelhos a outros de gasolina está prevista e faz-se com a maior facilidade em camionetas e camions; é só mudar o motor.

venção e urgica.

(Continua)

(1) Consulte-se "Agriculture de Ch. Voeltzler, Le Parfait Vétérinaire de la Dubre-Guy, etc.

ASPECTOS ECONOMICOS

Se o Estado tem diminuido os seus encargos, pela redução das suas devidas, mormente a flutuante, nem por isso os condições de vida do contribuinte tem melhorado. A deste, se não tem piorado, está, pelo menos, estacionaria. Comquanto a redução das devidas dos estados representem sempre um enorme alivio para a Nação, que assim vê mais reduzida a pesada carga que impende sobre os debilitados ombros da população, nem sempre se traduz num bem para os contribuintes, quando essa redução não é acompanhada de outros factores, como seja, por exemplo, a justa compensação dada pela diminuição dos impostos.

A falta dessa compensação é tanto mais flagrante, quanto é certo que, na época calamitosa que passa, a diminuição do numero de contribuintes não é uma determinante para a redução. Assim, embora diminuindo o numero de contribuintes, as verbas a distribuir pelos varios distritos e concelhos, se não são mais elevadas quanto aos coeficientes applicados, são pelo menos as diferenças suportadas por aqueles que continuam no seu posto de trabalho. Dá-se assim, para todos os efeitos, uma elevação de impostos.

Desde que o Estado tem as suas previsões orçamentais em perfeito equilibrio, e que a arrecadação das receitas excede essas previsões, justo seria que, no ano seguinte, isso fosse tomado em linha de conta e se diminuíssem na sua equivalencia os coeficientes a aplicar por cada espécie de contribuições.

É digno de todo o apreço e louvor todo aquele que á frente da primeira secretaria de Estado que é incontestavelmente a das Finanças consiga um equilibrio orçamental e uma diminuição das devidas flutuantes.

Mas, se isso é assim considerado, como consideramos, muito louvavel, não o seria menos fazendo-se acompanhar esse bem por uma ligeira compensação na massa colectavel.

A situação presente é má quer seja encarada sob o aspecto commercial e industrial ou agricola. A crise é avassaladora e só por milagre é que existem ainda algumas firmas que de ha muito vivem em permanente equilibrio á beira do abismo. Referimo-nos aqui, sómente, áqueles que de ha anos vivem assoberbados com inumeras dificuldades.

A pesar da hora presente ser muito difficil não se nos afigura possivel uma débacle geral. Ha muito quem possa resistir e que consegue atravessar quasi incolume a grande borrasca. Mas, afigura-se-nos que seria melhor dar mais algumas possibilidades de vida áqueles que vivem difficilmente. Dar-lhes resistencia representa, tambem um alvio, não só por lhes consolidar a esperanca de viver, como confirma aos fortes e

O Hydrogénio não é um corpo simples

O hydrogénio era considerado como a forma primitiva da matéria, era o proto-elemento gerador de todos os corpos.

O seu atomo era da maior simplicidade e estrutura, formado de um nucleo positivo ou próton e de um só satellite negativo ou elemento gravitante em torno do nucleo.

O hydrogénio que nós conhecemos e que se prepara pela acção dos metaes sobre os ácidos, o que enche os balões, é a molecúla H₂, que dá ao espectro um grande numero de raias finas separadas por outras mais espessas. Há ainda o hydrogénio nativo, o Hysone que responde ao Osone, H₃.

Hoje a fisica e a quimica não são duas ciencias separadas. É assim que sendo o Hydrogénio um corpo composto de dois corpos com propriedades quimicas eguaes, não era á quimica que se podia pedir a razão da sua separação.

A fisica estudou estes corpos pelas suas propriedades físicas diferentes.

É pelo calor específico que se chegou a saber que existem dois corpos.

O espectro do hydrogénio contém mais de 50 raias visiveis, alternadas, fortes e fracas e Heisenberg demonstrou que esta distribuição marca a coexistência de dois tipos moleculares diferentes: Para-hydrogénio e Ortho-hydrogénio.

No hydrogénio que nós conhecemos o Para entra por 14 e o Ortho por 34.

Chegou-se a isto por estudos muito completos sobre o calor específico que não segue á curva teorica.

Depois as raias do espectro alternam dando as mais brilhantes esse brilho tambem na proporção de 14.

Luken, Boihoefer e Harteck separaram o Para-hydrogénio, que é tambem muito menos liquificavel, do que o Ortho; a conductibilidade para o calor é diferente, a polaridade dos dois hydrogénios é oposta.

A experiencia do fio de platina a 1100 de milimetro para a conductibilidade é tão exacta que dá a medida que serve para dosear a proporção de cada um n'uma mistura.

Os nucleos do Ortho são polarizados no mesmo sentido, os do Para têm polaridades inversas.

Os dois corpos que compõem o hydrogénio são bem separados um do outro pelas propriedades físicas que são muito diferentes.

Está pois provado que o hydrogénio não é um corpo simples.

O Helio

O Hydrogénio, este antigo corpo simples, que hoje não é, como vimos, possuia a propriedade de ser o mais leve. Por isso tem sido empregado como força ascensional nos balões e dirigiveis. Mas o hydrogénio tem á propensão de formar com o oxígeno uma mistura detonante das mais terribes, o que tambem sucede misturado com o ar atmosférico.

Não poucos desastres têm succedido aos balões e dirigiveis em que tem sido empregado; d'ahi a pretensão dos quimicos de obterem um gaz inerte e tambem leve que o substitua.

Encontrou-se o Helio e desde 1917 que se procura fazer servir este gaz para encher os balões. O hydrogénio tem uma força ascensional de 100, o Helio só a tem de 93.

Este gaz não possuindo senão muito poucas afinidades qui-

já um tanto abalada convicção de resistencia.

Não sendo facil a diminuição de impostos, que ao menos surjam medidas economicas, que postas imediatamente em pratica, deem a uns e outros o alento de que carecem. Só assim se evitarão males ainda piores.

Dr. Armentio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

Columbicultura

Sob este titulo, publicámos ha tempos uma carta, na qual era focada a necessidade de se desenvolver entre nós—algarvios—a criação de pombos correios. Seguiam-se á referida carta alguns considerandos a tal respeito.

Fomos então procurados pelo delegado da A. C. C. P. em Faro, que perfilhou inteiramente o alvitre apresentado para que nesta cidade se constituísse uma associação columbófila regional e de então para cá, contra a nossa espectraliva, não se voltou a tratar de tão importante assunto.

Entre nós e aqui muito á puridade, quasi que afirmamos que o nosso clima dessora as energias de moços e velhos e assim não é, custa-nos a crer que as boas iniciativas se percam por estiolamento ou falta de espirito associativo.

A criação dos pombos correios é um desporto interessante, já bastante expandido por todo o nosso paiz, havendo mesmo, dedicadas com afinco a esta causa, algumas valiosas associações regionais, e em contra-posição marca ainda passo de parada esta provincia.

E já agora, sémos-nos permitindo dizer que vemos descrendo do progresso regional do nosso Algarve. Estamos muito distantes do que já se verifica por todo o nosso paiz.

Pois não será patriótico e digno de interesse, praticar-se o desporto columbófilo? Que nos respondam os interessados; que nos digam aqueles que têm assistido ás largadas feitas nesta cidade, por iniciativa de bem distantes associações, como ultimamente a solta de pombos dos columbófilos de Viana do Castelo.

Vamos, srs. columbófilos, mãos á obra e constituam desde já a nossa associação regional.

micas, é por isso absolutamente inofensivo.

O helio existe quasi em toda a parte, mas em quantidades tão minimas que não é industrial a sua extração. As fontes actuaes do Helio existem principalmente nos Estados-Unidos. No Texas existe uma das fabricas d'este gaz. E' nos gazes naturaes que se encontra a maior proporção d'Helio. O Canadá tem tambem fontes naturaes d'onde se podem extrair quantidades. Já se viu se os gazes do Guadiana contém Helio? Seria uma riqueza.

Pela industria actual e seja como fór, por ora não se obtém o Helio a menos de 20 francos o metro cubico.

No thorio da Ilha de Ceilão encontra-se na razão de 10 centímetros cubicos por grama.

Quasi todos os minerios contém Helio.

O que este gaz tem de mais extraordinario é que não foi encontrado na Terra mas no Sol. Foi Lockyer, astrónomo americano, que o encontrou n'uma raia do espectro solar.

Vinte e sete anos mais tarde, Ramsay, quimico inglez, descobrindo o Argon, encontrou tambem um gaz inerte que observou ao espectro deu a raia do Helio!

Nas nebulosas galacticas (que não são resolvíveis em estrelas separadas) o espectro copio dá hydrogénio e helio, mas encontram-se tambem raias novas de um gaz desconhecido, ainda mais leve do que o hydrogénio, que recebeu o nome de Nebulium.

As investigações dos quimicos e fisicos-astrónomos tratam de procurar na terra o novo corpo Nebulium e parece certo que o ha-de encontrar por que a composição do nosso globo não difere dos outros grandes ou pequenos, proximos ou remotissimos.

F. N.

Dr. Armentio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Todos os lavradores e cultivadores

Deve preferir para seu proprio interesse, as machas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

— DE —

Duarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE

José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de chartas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Vinhos do Porto

Casa de 1.ª ordem deseja representante activo para a venda dos seus vinhos nesta cidade em todo o districto. Escrever: Caixa Postal n.º 40—Vila Nova de Gaia.

Vendem-se ou alugam-se

Fabrica de cortiça Macheir—Alto de Rodes—contendo caldeira de cobre, prensa, aro motor Junkers, etc.

Fabrica de cortumes «MINERVA» Rio Sêco (Faro)—pronta a funcionar, apetrechada com material mais moderno.

Armazens proprios para adaga—Rua Antero de Quental. Para propostas dirigir a Manoel Dias Sancho—FARO.

Vendem-se

Por motivo de retirada. 1 Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedad

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, rez casas para rendeiros, ramalha, etc, com quatro noras, basantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

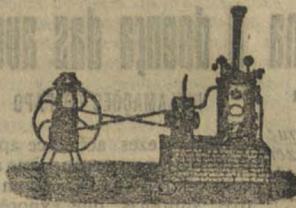
Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Rua D. Francisco Gomes, 115

Serralharia Mecanica e Civil

— DE —
J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

— DA —
Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHÁ, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando há melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

FEDIDOS AOS!

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:—Grias & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS